

Obras reestruturam hospital materno-infantil no Pará

Unidade em Ananindeua terá 60 leitos após ampliação

Para garantir a ampliação do atendimento, interiorização e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com serviços ofertados à população de Ananindeua e municípios do entorno, na Região Metropolitana de Belém, especialmente para mães e bebês, o Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), iniciou nesta quarta-feira (14) a obra de reconstrução e ampliação do Hospital Estadual Materno-Infantil Anita Gerosa.

O hospital, que será reconstruído e ampliado, se tornará uma unidade pública com atendimento clínico geral, ambulatorial, internações para casos de baixa e média complexidade, serviços cirúrgicos básicos, atendimento neonatal e exames por imagem, e contará com duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sendo 10 leitos de UTI Neonatal e 10 de UTI Adulto.

Inicialmente, a nova estrutura contará com mais de 60 leitos, ampliando significativamente a capacidade de atendimento às gestantes e recém-nascidos da região, reduzindo a sobrecarga de hospitais de alta complexidade, como a Santa Casa do Pará.

Visita técnica

Na manhã de terça-feira (13), o secretário de Estado de Saúde Pública, Ualame Machado, juntamente do secretário-adjunto de Gestão de Políticas de Saúde, Ivi-



Hospital foi adquirido pelo governo para ampliar atendimento

son Carvalho e do secretário-adjunto de Gestão Administrativa, Paulo Lima, realizaram uma visita na unidade, analisando toda a infraestrutura junto às equipes.

Há um ano, a população de Ananindeua e localidades próximas estão sem contar com os atendimentos do Hospital Materno-Infantil Anita Gerosa, o que aumenta a urgência no andamento da obra, explicou Ualame Machado.

“E com isso gera uma sobrecarga na Santa Casa enorme. Em razão disso, o governo do Estado adquiriu o Hospital Anita Gerosa, e nós estamos iniciando agora

a reconstrução, adaptação e ampliação desta unidade, que é muito importante para essa região”, explicou o secretário.

“Também estamos modernizando o atendimento, e vamos poder inaugurar o mais breve possível toda essa unidade, para assim absorver a demanda materno-infantil de Ananindeua e municípios vizinhos, para que possamos, cada vez mais, ampliar o atendimento por todo o Pará”, disse o titular da Sespa.

“A execução desta primeira etapa é estratégica para a modernização do Hospital Anita Gerosa, assegurando condições

adequadas de funcionamento, ampliação da capacidade assistencial e melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados à população direcionada para o perfil de hospital materno-infantil”, informou o engenheiro civil Edir Amaral, do Departamento de Engenharia Saneamento e Saúde Ambiental (Desam).

O governador Helder Barbalho (MDB) e a vice-governadora Hana Ghassan (MDB) estiveram no local no último dia 3 de janeiro, anunciando a reconstrução da unidade, que se tornará referência no atendimento à mulher e à criança no Pará.

Projeto Samuzinho capacita no Amapá

O governo do Amapá iniciou nesta quarta-feira (14) a capacitação de 11 acadêmicos da área da saúde que passam a atuar como monitores do projeto Samuzinho, iniciativa do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) Estadual.

O treinamento segue até sexta-feira (16), nos turnos da manhã e da tarde, no auditório do Centro de Regulação Estadual, no bairro Pacoval, em Macapá.

A formação prepara os monitores para multiplicarem conhecimentos em primeiros socorros, urgência e emergência junto às 40 crianças inscritas no projeto neste ano. O conteúdo é teórico e prático, repassado pelo Núcleo Ensino em Urgência (NEU) e inclui avaliação no trauma, controle de hemorragias e choque, emergências obstétricas e pediátricas, atendimento a ferimentos, crises convulsivas, entre outros temas essenciais ao atendimento pré-hospitalar, que serão repassados em vários módulos.

Entre os participantes está a estudante de enfermagem Tainara Reis, de 21 anos, que destaca a relevância do projeto para a formação profissional e humana.

“Eu sempre quis atuar na área da saúde e ajudar as pessoas com os meus conhecimentos”, conta Tainara. “Quando me inscrevi no Samuzinho, conversei com colegas que já tinham participado e compreendi a importância do projeto. Isso despertou ainda mais o meu interesse, principalmente pelo aprendizado prático em urgência e emergência. Saber como socorrer uma pessoa é fundamental, e aqui temos a oportunidade de vivenciar esse conhecimento na prática”.

De acordo com a coordenação do projeto, a capacitação inicial é apenas a primeira etapa.

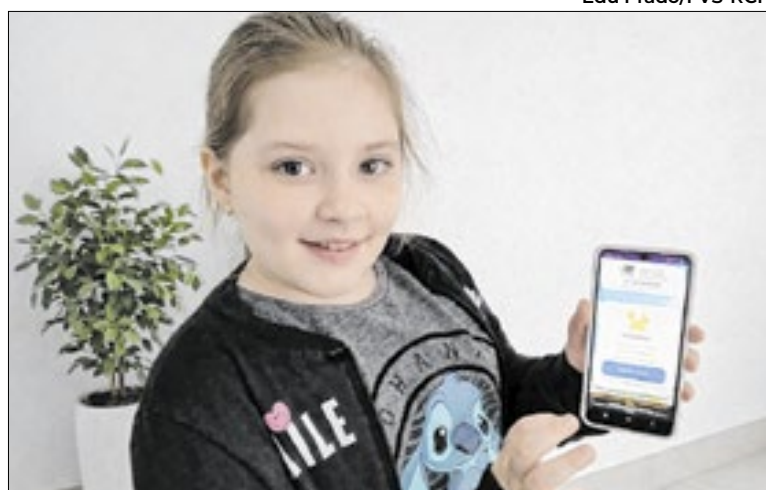
“Durante esses três dias, estamos repassando conhecimentos fundamentais em urgência e emergência, que servirão de base para a atuação no Samuzinho. Ao longo do ano, teremos outras capacitações e atualizações, para garantir que todos estejam cada vez mais preparados e seguros para atuar e compartilhar esse aprendizado”, destaca Rosemeire Pinto, coordenadora do projeto.

“Xô dengue”: jogo digital ajuda a criança a se prevenir do mosquito

Em mais uma ação estratégica contra o *Aedes aegypti*, a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) lança nesta quarta-feira (14/01), o pacote de jogos digitais “Xô Dengue!”, uma experiência interativa feita para envolver o público infantojuvenil na luta contra as arboviroses, estimulando o conhecimento e incentivando a prática diária da prevenção como um verdadeiro estilo de vida.

Essa iniciativa, que mistura diversão e cuidado com a saúde, foi criada por um grupo de profissionais da Diretoria de Vigilância Ambiental junto com o setor pedagógico da FVS-RCP.

O projeto tem três jogos diferentes: Quiz do Mosquito, Jogo da Memória e Esmague o Mos-



Jogos unem diversão e educação para as crianças

quito. Ele é feito especialmente para alunos do Ensino Fundamental I e II e já está disponível para celular, pelo aplicativo, e também online no site da FVS-RCP (www.fvs.am.gov.br).

A diretora-presidente da

FVS-RCP, Tatyana Amorim, destaca que a Fundação está em constante processo de inovação para alcançar resultados. “O mundo está em constante transformação, assim como a adaptação desse pequeno mosquito, o

que exige que nossas estratégias também evoluam para continuar eficazes no combate às arboviroses. A informação por meio da educação faz parte fundamental desta missão”, completou.

Segundo o diretor de Vigilância Ambiental (DVA), Elder Figueira, a inserção de tecnologias digitais é fundamental para modernizar as estratégias de saúde pública. “Precisamos falar a língua das novas gerações. Ao utilizarmos jogos, conseguimos levar a mensagem de prevenção para dentro das casas de forma leve, mas eficaz”, destaca.

Um dos idealizadores do projeto, Dê Ângelo Cruz, explica que a ideia é baseada na Aprendizagem Significativa. “O objetivo é que as crianças, além de se divertirem, aprendam”.

Edu Prado/FVS-RCP